

UALGORITMO

A Ciência trocada por miúdos



Volume 1 – outubro 2019

- 01** Introdução editorial
- 05** Como é que os habitantes da Praia de Faro olham para os riscos costeiros?
Rita B. Domingues, Márcio C. Santos, Saul Neves de Jesus e Óscar Ferreira
- 11** Utilização de compostos com atividade antimalária no controlo de perkinsiose em bivalves.
Lília I. L. Cabral, Catarina Dias, Ricardo B. Leite e Maria L. S. Cristiano
- 17** Rejuvenescer células "velhas", é possível?
José Bragança e João M.A. Santos
- 23** A aprendizagem implícita em crianças disléxicas.
Filomena Inácio, Luís Faísca, Christian Forkstam, Susana Araújo, Inês Bramão, Alexandra Reis e Karl M. Petersson
- 29** Gelificação dos oceanos – e a culpa não é da alforreca.
Pedro Morais, Katherine Amorim, Ester Dias, Joana Cruz, Ana Barbosa e Alexandra Teodósio
- 35** EcoPLis a Pré-história no Rio Lis, da serra ao Atlântico.
Telmo Pereira, Vânia Carvalho, Trenton Holliday, Eduardo Paixão, Patrícia Monteiro, Marina Évora, João Marreiros, Sandra Assis, David Nora, Roxane Matias e Carlos Simões
- 39** Viés de manutenção da atenção na Ansiedade Social.
Catarina Fernandes, Susana Silva, Joana Pires, Alexandra Reis, Antónia Ros, Luís Janeiro, Luís Faísca e Ana Teresa Martins

Título: Ualgoritmo

Editor: José Bragança

Colaboradores: Saúl Neves de Jesus, Maria Alexandra Teodósio, Manuel Célio de Jesus da Conceição, Salomé D'horta, André Botelho, Cristina Veiga Pires e Laura Alves.

Ilustração e design editorial: Sarita Camacho – Gabinete de Comunicação e Protocolo da Universidade do Algarve

ISSN:

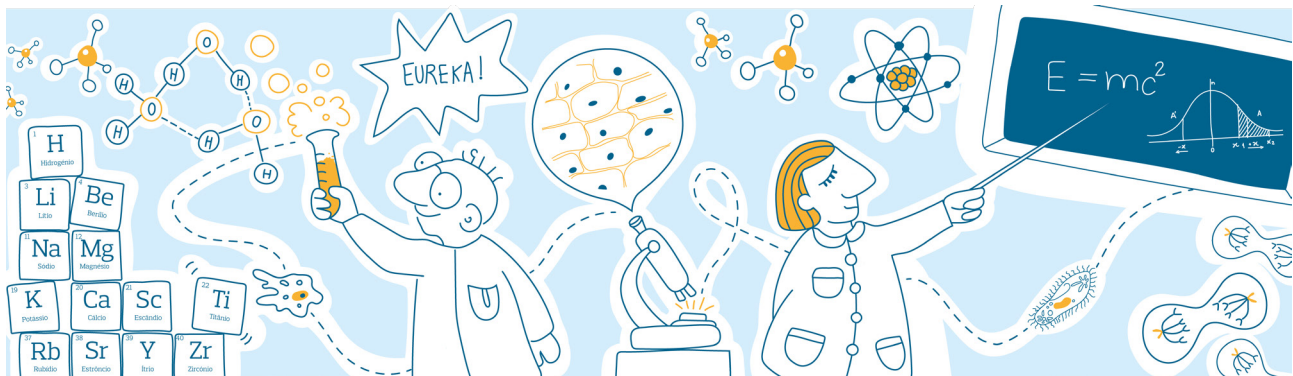
Depósito legal: 462212/19

Para citar esta publicação: nome do(s) autor(es) (2019). Título do artigo. *Ualgoritmo* 1: pp. intervalo de páginas.

Acessível online em: <https://ualgoritmo.wixsite.com/website> e <http://hdl.handle.net/10400.1/12772>

Universidade do Algarve, Portugal
Campus de Gambelas, 8005-139, Faro

Como é que os habitantes da Praia de Faro olham para os riscos costeiros?



Autores:

Rita B. Domingues, Márcio C. Santos, Saul Neves de Jesus e Óscar Ferreira

Afilições:

Centro de Investigação Marinha e Ambiental, UAIG

Centro de Investigação sobre Espaço e Organizações, UAIG

Revisão:

Escola: ES Tomás Cabreira, Faro

Alunos: Diogo Machado, Joana Gonçalves, Joana Lourenço, Joana Meneses, João Quintela, Maria Duarte, Maria Possante e Miguel Martins.

ABSTRACT:

Faro Beach is a vulnerable and heavily urbanized settlement, exposed to beach erosion, overwash and other hazards. However, residents seem to feel safe living there and have no intentions of ever leaving the beach. We developed questionnaires and went knocking on doors, asking how residents feel about their safety at the beach. We realised that fishermen and their families possess significant knowledge on coastal hazards that derive mainly from life experience. Their risk perception is not as low as we thought; however, residents believe hazards are not that dangerous and they will probably happen in the future, but not now. This optimism bias and psychological distance hinders their preparedness efforts towards hazards.

Glossário

Galgamento oceânico

É a passagem da água do mar sobre a duna ou sobre uma qualquer barreira artificial (ex., estrada).

A Praia de Faro está sujeita a várias ameaças costeiras provocadas por tempestades, tais como a erosão ou os **galgamentos oceânicos**. Muitos residentes lembram-se de ocasiões em que o mar lhes entrou pela casa adentro, ou em que o vento lhes levou parte do telhado, mas mesmo assim, estas pessoas não se sentem em perigo na praia e não querem sair de lá para viver noutra local (Fig. 1).



Figura 1. Praia de Faro. Efeitos da tempestade que ocorreu em 2010.

Perceção de risco

É a avaliação subjetiva que as pessoas fazem acerca da gravidade dos riscos; é influenciada sobretudo por fatores emocionais.

Viés do otimismo

É um desvio/ enviesamento cognitivo que faz com que a pessoa acredite que tem

Como cientistas, decidimos questionar as razões pelas quais os residentes, na sua maioria pescadores e suas famílias, que têm imensos conhecimentos sobre a praia e sobre os perigos do mar, não têm medo de viver ali, num sítio onde a qualquer momento um desastre pode acontecer?

Para respondermos a esta pergunta, juntámos cientistas marinhos e psicólogos e fomos para o terreno. Preparámos questionários para avaliar a perceção de risco e o apego ao lugar, e fomos bater às

menos probabilidade de experienciar um evento negativo do que outras pessoas.

Distância psicológica

É um processo psicológico que faz com que as pessoas se distanciam temporalmente do risco, percebendo-o como distante no tempo.

Normalização do risco

É um processo que ocorre quando as pessoas estão constantemente expostas e conscientes de um risco; a normalização do risco é uma estratégia psicológica para lidar com o risco, fazendo com que as percepções de risco diminuam e o bem-estar psicológico aumente.

Biografia dos autores

Rita B. Domingues é Investigadora Auxiliar na UAAlg. É licenciada em Biologia Marinha, mestre em Ecologia Marinha e doutora em Ciências do Mar. Mais recentemente licenciou-se em Psicologia e está atualmente a concluir o mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde e o doutoramento em Psicologia.

Márcio C. Santos é licenciado em Psicologia e estudante de Medicina na UAAlg.

Saul Neves de Jesus é Professor Catedrático,

portas dos residentes da Praia de Faro. As respostas que nos deram permitiram compreender como, apesar de estarem cientes dos perigos, não querem sair por estarem muito apegados à praia.

Ao contrário do que estávamos à espera, os residentes têm uma **perceção de risco** elevada, ou seja, eles sabem que estão em perigo. No entanto, o seu apego à praia e a sua recusa em sair, mesmo sabendo os perigos que correm, têm por base dois fatores: o **viés do otimismo** e a **distância psicológica**. Por um lado, nunca houve fatalidades na Praia de Faro, apenas danos materiais devido às tempestades; por isso, os residentes desenvolveram um otimismo em relação à sua segurança na praia. Por outro lado, os residentes acreditam que a praia está em perigo e que um dia a desgraça acontece – “um dia”, “no futuro”, mas não agora; a população da Praia de Faro percebe as ameaças como distantes no tempo, o que contribui para que a sua preparação face às ameaças costeiras seja baixa.

Verificámos também que a principal fonte de informação relativamente aos riscos nos residentes da Praia de Faro é a sua própria experiência de vida. Pelo contrário, a educação formal e de campanhas de educação ambiental têm pouco impacto nos residentes da Praia de Faro (Fig. 2).

Tal contrasta como o sentimento geral de cientistas e gestores da costa, que assumem que se deve dar mais informação e educação às pessoas para que as suas percepções de risco aumentem e assim tomem medidas preventivas em relação às ameaças costeiras. Porém, essas ações até podem ter o efeito contrário, levando as pessoas a **normalizar o risco**. A normalização de risco reflete-se numa diminuição da percepção de risco ou num aumento da distância psicológica. Os resultados deste estudo mostram como é importante ter um conhecimento sólido dos processos psicológicos para uma gestão costeira mais eficaz e mais próxima dos cidadãos.

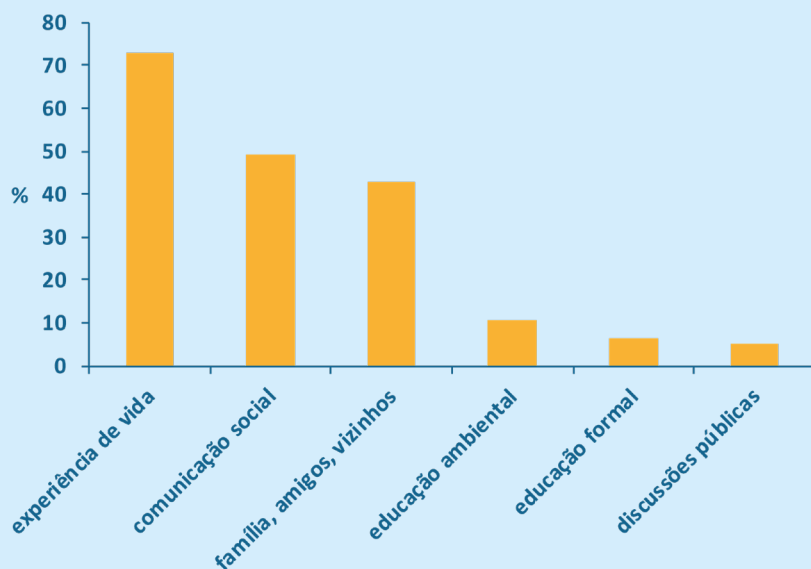


Figura 2. Fontes de informação acerca das ameaças costeiras aos residentes da praia de Faro.

Diretor do Curso de Doutoramento em Psicologia e Vice-reitor para a Educação e Cultura da UAlg.

Óscar Ferreira é Professor Associado com Agregação da UAlg. É geólogo, com doutoramento em Ciências do Mar e especialização em Dinâmica do Litoral.

Artigo original

Domingues RB, MC Santos, SN Jesus, Ó Ferreira (2018) How a coastal community looks at coastal hazards and risks in a vulnerable barrier island system (Faro Beach, southern Portugal). *Ocean and Coastal Management* 157: 248–256 (10.1016/j.ocecoaman.2018.03.015)

Ligações internet relacionadas com o grupo de investigação: <http://www.cima.ualg.pt/>

Os nossos revisores

Os nossos jovens revisores vêm da **Escola Secundária Tomás Cabreira**, em Faro. Frequentam o 10º ano do Curso de Humanidades e foram orientados pela **Professora Filomena Conceição**. Na foto, da esquerda para a direita: o **Miguel Martins**, com interesse nas áreas do cinema, psicologia e música, a **Prof. Filomena Conceição** (em pé), a **Ânia Milhinhos**, com interesse nas áreas da música, literatura, cinema, culturas, tradições e costumes, a **Joana Meneses**, com interesse nas áreas da literatura, cinema e música, o **João Quintela**, com interesse nas áreas da música, cinema, literatura, línguas e cultura, a **Maria Possante**, com interesse na literatura, cinema, música, culturas, tradições e costumes, a **Joana Lourenço**, com interesse na música, cinema, culturas, tradições e costumes, a **Maria Duarte**, com interesse na literatura, cinema e música e ainda o **Diogo Machado** e a **Joana Gonçalves** que não estão na foto.

